

BORBOREMA POTIGUAR: REALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cristiane Maria Praxedes de Souza Nóbrega
Vinicius de Souza Nascimento
Rosângela Araujo da Silva

RESUMO

Este artigo, de pesquisa documental de caráter expositivo, dedica-se a analisar as políticas públicas para o desenvolvimento da educação na microrregião Borborema Potiguar/RN e quais os resultados decorrentes dessas políticas, com intuito de verificar se a meta do IDEB, estabelecida pelo Inep, de atingir média 6,0 até 2021, está sendo observada. Os dados analisados foram extraídos do QEd, Inep e IBGE, entre o período de 2011 a 2017, anos iniciais e anos finais, relativos à primeira etapa da Educação Básica, o Ensino Fundamental da microrregião. Com base nos dados, verificados e comparados, foi percebido que a microrregião, bem como o país vêm enfrentando dificuldades em alcançar as metas estabelecidas nos anos finais.

PALAVRAS -CHAVE: Borborema Potiguar, IDEB, Educação básica

BORBOREMA POTIGUAR: REALITY OF BASIC EDUCATION

ABSTRACT

This paper, based on an expository documentary research, is dedicated to analyzing public policies for the development of education in the Borborema Potiguar / RN microregion and what are the results of these policies, in order to verify whether the IDEB target, established by Inep, reaching an average 6.0 by 2021, is being observed. The data analyzed were extracted from QEd, Inep and IBGE, from 2011 to 2017, beginning and final years, related to the basic education of the microregion. Based on the data, verified and compared, it was noticed that the microregion, as well as the country, are facing difficulties in reaching the goals established in the final years.

KEYWORDS: Borborema Potiguar, IDEB, basic education

1 INTRODUÇÃO

A educação, como direito constitucional de qualquer cidadão é, de modo geral, determinante na vida de cada pessoa, uma vez que desempenha um papel de formação social, cultural e profissional de grande importância para o desenvolvimento do ser humano. É, portanto, concedida à escola essa responsabilidade de ofertar educação de qualidade em uma estruturação de suporte e condições para isso.

Dessa forma, a qualidade da educação básica ofertada é de grande relevância para o desenvolvimento de um país, na medida em que garante conhecimentos prévios necessários para quem deseja cursar o ensino médio e, posteriormente, o superior, com vistas ao desenvolvimento pleno de sua cidadania. Tendo em vista essa necessidade, foi criada e implantada no Brasil uma política pública estruturante que objetiva acompanhar e verificar a melhoria do ensino nesse estágio, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o IDEB, que tem como finalidade avaliar e comparar a qualidade da educação básica, onde é analisado o fluxo escolar, que representa a taxa de aprovação dos alunos, e o desempenho em nas disciplinas de português e matemática, é calculado a partir dos dados das aprovações obtidas pelo Censo Escola, a Prova Brasil para os municípios, as médias obtidas nas provas do INEP e o Saeb, para a unidade de federação do país.

A combinação desses dois índices, do fluxo e do desempenho, tem como objetivo equilibrar essas duas dimensões. Se uma instituição de ensino reter seus alunos para a obtenção de melhores resultados no Saeb ou na Prova Brasil, o indicador do fluxo será alterado, indicando assim uma necessidade de melhoria no sistema; em contrapartida, se a instituição apressar a aprovação do aluno sem qualidade, os resultados das avaliações indicarão igualmente a necessidade de melhoria no sistema. Esses índices constados e analisados também agregam a função de monitoramento das políticas educacionais, sendo um indicador da necessidade de formulação e reformulação com enfoque na qualidade e eficiência do ensino.

O IDEB agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações de maneira mais ampla a obtenção de resultados, abrindo espaço para a criação de metas de qualidade da educação. O índice varia em uma escala que vai de zero a dez e a combinação entre fluxo e aprendizagem dos estudantes, com enfoque de equilibrar esses dois fatores. O IDEB é também uma ferramenta que está agregada as metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que estabeleceu como meta até 2021 alcançar a média 6,0 para o Brasil, meta que corresponde a uma educação qualitativa em comparação com países desenvolvidos para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Como principal objetivo, a longo prazo, do IDEB, é que o país alcance a média 9,9. Analisando o comportamento dessa função, é calculada e esperada a obtenção dessa média no ano 2096. O Inep também estabeleceu metas intermediárias a serem alcançadas desde 2005, elas são aferidas a cada dois anos pelo IDEB. Essas metas bienais devem ser atingidas não só pelo país, mas também pelas escolas, municípios e unidades da federação.

Essas metas são calculadas a partir de três principais premissas ou pilares, que são sua base: a primeira, trajetória do IDEB, para o Brasil e para todas as redes, se comporta como uma função lógica que para um dado esforço, obtém-se uma melhora cada vez menos distante do indicador; segundo, seu percurso e sua influência pela rede de ensino devem ser de contribuição para a redução das desigualdades educacionais, significa dizer que esses objetivos serão refletidos de maneira implícita em todos os seus projetos e realizações para atingir as metas de médio e longo prazo; terceiro, para que o Brasil alcance suas metas no tempo estipulado, é necessário o esforço de cada sistema de ensino (federal, estadual, municipal) e estes devem contribuir a partir de suas metas individuais.

É, portanto, no contexto das políticas públicas voltadas para a educação que se insere a escrita deste artigo quando se tem como objetivo averiguar a qualidade da educação ofertada na Borborema Potiguar ao se analisar os IDEBs dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, compreendidos entre o período de 2011 a 2017, com o intuito de verificar se as metas estabelecidas para os municípios da referida região foram ou não alcançadas no decorrer desse período.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No contexto de Políticas Públicas, a avaliação é uma das etapas definidas por Wu et al (2014, p. 21), os autores afirmam que

Apesar de sua importância, a avaliação de políticas públicas é raramente utilizada para a maioria das decisões e, quando feita, é motivada por exigências processuais ou considerações políticas estreitas; portanto, deixa de contribuir para a contínua aprendizagem em políticas públicas. Muitos governos ao redor do mundo regularmente bloqueiam o acesso à informação, privando os avaliadores da capacidade de realizar avaliações de alta qualidade e se privando de oportunidades de aprendizagem e melhoria de políticas. (WU et al, 2014, p 21)

Esses autores mostram a necessidade da avaliação e para vencer as desigualdades Campello (2017, p. 19) defende que “Se há um consenso em estratégia para o desenvolvimento de um país é o investimento em educação. A manutenção da desigualdade em educação é um dos fatores que mais determina a dinâmica de exclusão e a perpetuação da pobreza.”

Nessa direção, o decreto nº 6.094/2007, dispõe sobre a regulação do Plano de Metas e Compromisso Todos pela educação, cujo plano visa conjugar esforços da união, dos estados, dos municípios, família e comunidade em busca de implantar metas para a melhoria da educação brasileira. Dentre outras providências, consta a criação do IDEB, vindo este a se tornar uma das importantes ferramentas de avaliação da educação brasileira. Nesse documento, o artigo 3º, capítulo dois, é totalmente dedicado ao IDEB e nele tem-se que

Art. 3º A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento

escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil). (BRASIL, 2007)

A escola traz consigo uma grande responsabilidade: a de ofertar um ensino de qualidade para a comunidade, e isso envolve vários fatores dos quais podemos listar alguns, tais como: características da escola; ambiente educativo; clima organizacional; práticas pedagógicas espaços coletivos; qualidades dos agentes escolares, avaliação da aprendizagem e dos trabalhos realizados. Mas, Conforme Dourado, Oliveira e Santos (2007), para que ocorram tais melhoras na qualidade da educação, faz-se necessário a existência de políticas e projetos desenvolvidos, assim como uma boa gestão escolar.

Pesquisas feitas nessa área também são fortes indicadores da necessidade das ações políticas e de como elas são refletidas nos indicadores. Também é notável a visão e relato de profissionais da educação que acompanham de perto essa evolução ao longo do tempo, como destacado na pesquisa de Melo, na qual se relata:

Eu acho que quando a escola está bem no IDEB, mostra que a escola tá indo bem. Então o IDEB baixo vai refletir em a escola se autoavaliar, todos os componentes da escola se autoavaliar o porquê do IDEB deu baixo e como a gente pode melhorar, certo? Agora, eu acho que o IDEB é um indicador muito importante pra todo segmento e pra escola, pra gestão melhor ainda por que é aonde você vai observar aonde você precisa avançar na qualidade. (MELO, 2013, p. 9)

Assim, vemos o quanto esse indicador é significativos para que se pense em políticas e ações não apenas no âmbito federal, estadual e municipal, mas para que também as próprias escolas, representadas por seus gestores e professores, também repensem em como, no contexto dessas políticas, encontrem soluções para alcançar as metas que lhes foram estipuladas.

3 METODOLOGIA

Para a realização dessa investigação foi realizada uma pesquisa qualitativa em dados bibliográficos e documentais em periódicos governamentais sobre os índices do desenvolvimento da educação básica na região Borborema Potiguar/RN nos resultados do IDEB, entre os anos de 2011 a 2017. Essa região é composta por 16 municípios: Barcelona, Campo Redondo, Coronel Ezequiel, Jaçanã, Japi, Lagoa de Velhos, Lajes Pintadas, Monte das Gameleiras, Ruy Barbosa, Santa Cruz, São Bento do Trairi, São José do Campestre, São Tomé, Serra de São Bento, Sítio Novo e Tangará.

Tendo como objeto de pesquisa a qualidade da educação básica na Microrregião Borborema Potiguar, recorreremos às plataformas de avaliações nacionais, destacando especialmente, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Portal Todos pela

Educação e o QEdu, para podermos averiguar se durante o período estipulado houve ou não uma possível melhoria dos municípios da região supracitada, no que diz respeito à qualidade da Educação Básica, verificando os resultados dos alunos nas avaliações nacionais, tais como os do IDEB, nos anos já citados anteriormente.

Inicialmente, faremos um levantamento do IDEB da região Borborema Potiguar, que será apresentado por meio de quadros comparativos do IDEB dos anos de 2011 a 2017 de cada cidade em comparação com suas metas para o ano. Em seguida, será comentado sobre os resultados analisados.

Quadro 1: IDEB dos anos iniciais da região

Município	Anos iniciais							
	2011		2013		2015		2017	
		Meta		Meta		Meta		Meta
Barcelona	4,0	3,4	3,7	3,7	4,6	4,0	4,7	4,3
Campo Redondo	3,7	3,7	4,0	4,0	4,5	4,2	4,7	4,5
Coronel Ezequiel	3,4	4,2	4,0	4,5	4,1	4,7	4,7	5,0
Jaçanã	3,8	3,1	3,7	3,4	4,4	3,7	5,5	4,0
Japi	2,8	3,2	3,5	3,5	3,9	3,8	4,0	4,1
Lagoa de Velhos	3,2	3,7	3,5	4,0	3,4	4,3	4,0	4,6
Lajes Pintadas	3,5	4,0	3,5	4,2	4,0	4,5	3,9	4,8
Monte das Gameleiras	3,3	3,1	3,0	3,3	3,1	3,6	0,0	3,9
Ruy Barbosa	4,2	3,3	3,7	3,6	4,8	3,9	5,4	4,2
Santa Cruz	3,7	3,4	3,7	3,7	4,1	4,0	4,2	4,3
São Bento do Trairi	3,6	3,5	3,5	3,8	4,3	4,0	4,8	4,3
São José do Campestre	2,8	3,3	3,2	3,6	3,6	3,9	3,8	4,2
São Tomé	4,5	3,3	3,7	3,6	3,8	3,9	4,1	4,2
Serra de São Bento	3,3	3,7	3,5	4,0	3,6	4,3	4,6	4,5
Sítio Novo	4,3	3,7	3,9	3,9	4,5	4,2	4,2	4,5
Tangará	3,5	3,9	3,8	4,2	4,5	4,5	4,2	4,8
TOTAL	3,6	3,3	3,6	3,8	4,1	4,1	4,5	4,4

Fonte: QEdu

O sistema de educação brasileira é organizado e dividido por categorias e objetivos específicos, os anos iniciais do ensino fundamental, como constam no Quadro 1, referem-se ao período do 1° ao 5° ano, enquanto que os anos finais, como constam no Quadro 2, logo abaixo apresentado, referem-se ao período do 6° ao 9° ano.

É possível perceber, no Quadro 1, que os resultados do ano de 2017 são superiores aos resultados do ano 2011, com exceção de São Tomé e Sítio Novo. São Tomé inicia 2011 com um IDEB bem acima da meta estipulada, excedendo até mesmo a média para 2017, porém, nos anos de 2013, apresenta um decréscimo, que gradativamente aumenta e, em 2017, tem uma nota bem próxima à meta estipulada. Sítio Novo tem uma média acima da meta em 2011, mas apresenta uma oscilação nos anos seguintes e termina 2017 abaixo da meta.

Os municípios de Coronel Ezequiel, Lagoa de Velhos, Lajes pintadas e São José do Campestre têm resultados negativos. Em todos os anos analisados, sempre se mantiveram abaixo da meta. Em

contrapartida, as cidades de Campo Redondo, Jaçanã e Ruy Barbosa sempre se mantiveram na média ou acima.

Abaixo, trazemos o segundo Quadro com a distribuição do IDEB nos anos finais – 6º a 9º ano – por município.

Quadro 2: IDEB dos anos finais da região

Município	Anos finais							
	2011		2013		2015		2017	
		Meta		Meta		Meta		Meta
Barcelona	3,2	3,1	3,4	3,7	3,2	4,2	4,0	4,4
Campo Redondo	3,2	2,9	3,4	3,3	3,4	3,7	3,7	3,9
Coronel Ezequiel	2,0	3,0	1,9	3,5	3,4	4,0	2,9	4,3
Jaçanã	1,8	3,2	3,6	3,6	3,3	4,0	0,0	4,3
Japi	2,4	2,9	2,8	3,2	3,1	3,6	2,8	3,9
Lagoa de Velhos	2,3	3,0	-	3,4	-	3,8	2,9	4,1
Lajes Pintadas	2,2	3,1	2,2	3,5	3,3	3,9	3,3	4,2
Monte das Gameleiras	2,6	2,6	2,7	3,0	3,2	3,3	0,0	3,6
Ruy Barbosa	2,6	2,9	3,6	3,2	3,9	3,6	4,0	3,9
Santa Cruz	2,5	2,8	2,9	3,3	3,0	3,7	3,3	3,9
São Bento do Trairi	2,4	2,7	4,6	3,1	3,6	3,5	3,3	3,7
São José do Campestre	2,4	2,9	2,3	3,3	2,6	3,6	0,0	3,9
São Tomé	2,5	3,2	2,5	3,5	3,1	3,8	3,2	4,1
Serra de São Bento	2,7	3,6	3,5	3,8	3,5	4,2	3,3	4,4
Sítio Novo	3,4	2,8	-	3,2	3,1	3,6	4,0	3,8
Tangará	2,7	3,3	2,9	3,7	3,3	4,1	3,1	4,3
TOTAL	2,6	3,0	3,0	3,4	3,3	3,8	3,4	4,3

Fonte: QEdu

De acordo com os dados verificados, é possível notar que nos anos finais houve diferenças bem significativas nos resultados em comparação aos anos iniciais, havendo de fato resultados positivos, tais como: todos os municípios conseguiram alcançar resultados em 2017 superior aos de 2011, (alguns dados não constam no sistema consultado), evidenciando assim que a situação atual está melhorando gradativamente, porém há pontos negativos a se observar, nenhum dos municípios conseguiram atingir a meta todos os anos, apenas duas cidades conseguiram atingir a meta em 2017, que foram as cidade de Ruy Barbosa e Sítio Novo. Desse modo, o progresso que houve não foi o suficiente para atingir as metas esperadas.

A análise e comparação desses índices educacionais por municípios se justificam pela primeira premissa do Inep, de analisar a trajetória nas instituições educacionais que essas políticas tiveram e seus resultados, levando em consideração a segunda premissa, da redução das desigualdades educacionais, é de equivalente importância a averiguação e comparação com os resultados do estado e do país, que é toda a abrangência dessas políticas.

EVOLUÇÃO DO IDEB

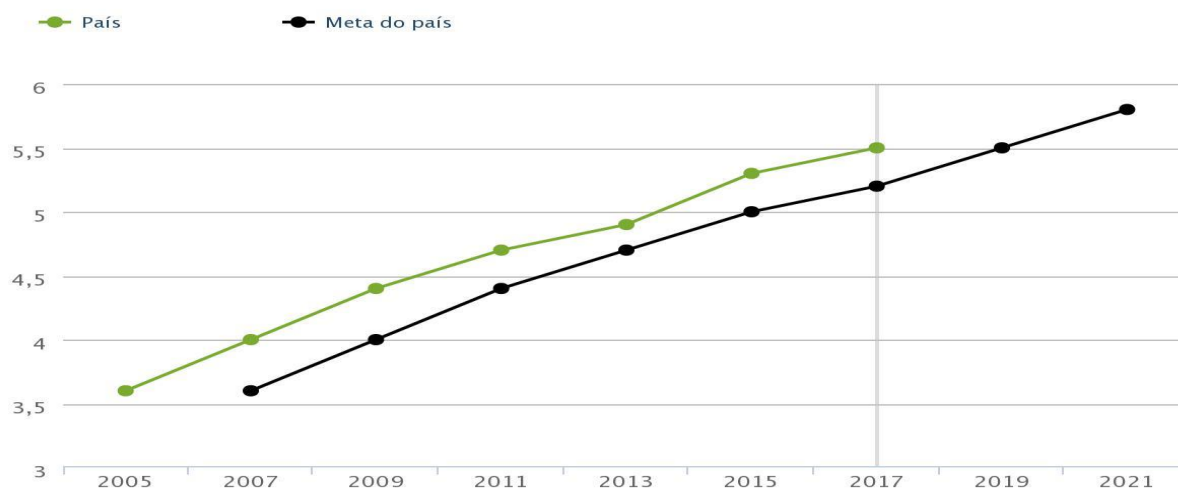


Gráfico 1: IDEB do Brasil nos anos iniciais

Fonte: Inep

Para o ano 2017, o Brasil, nos anos iniciais, atingiu a média de 5,5, que é um resultado positivo, visto que a meta para aquele ano era de 5,2, de acordo com a Gráfico 1, desde 2005, o país sempre se manteve acima da meta. Por outro lado, a média do Estado Rio Grande do Norte foi de 4,7 e tinha como média 4,1, a microrregião de estudo foi 4,5 naquele mesmo ano, se mantendo acima da meta para o estado, mas abaixo se comparado com o país.

EVOLUÇÃO DO IDEB

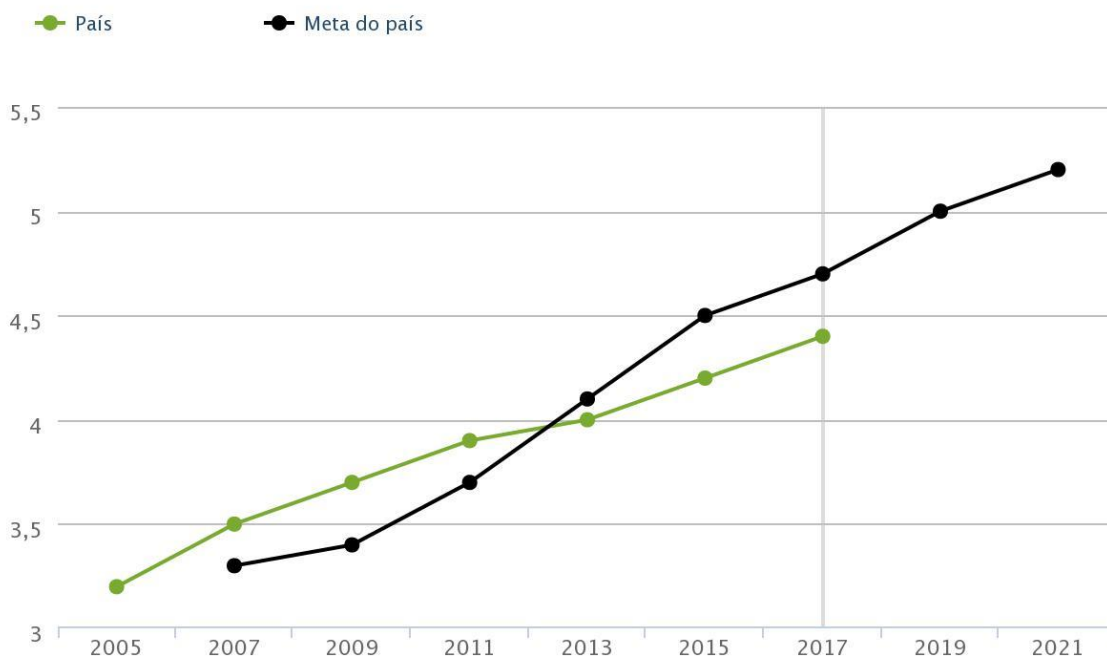


Gráfico 2: IDEB do Brasil nos anos finais

Fonte: Inep

Desde 2013 que o Brasil vem tendo dificuldades de progredir nessa campo, mantendo-se abaixo da meta e não obtendo o crescimento esperado, em 2017 obteve a média 4,4, enquanto que para o país a expectativa era alcançar 4,7. O estado do Rio Grande do Norte obteve a média 3,4, era esperado a meta 4,0 enquanto que a Borborema Potiguar obteve a média 3,4, permanecendo com o mesmo grau de equivalência ao estado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados averiguados, fica bem evidente qual é a realidade da qualidade do ensino básico e fluxo escolar na região da Borborema Potiguar. Dentre os municípios verificados, é possível perceber que, de um modo geral, se comparar o IDEB do ano inicial ao ano final na região, houve de fato avanços.

Em especial, é digna de nota a cidade de Ruy Barbosa, que se destaca por seus ótimos resultados, houve um retrocesso no ano de 2013 nos anos iniciais, mas permaneceu acima da meta prevista para aquele ano, destaca-se também por ter o melhor avanço nos anos iniciais e finalizando o ano de 2017 com a média de 5,4, bem acima da meta esperada e um resultado próximo a meta almejada até 2021.

Alguns municípios também se destacam; porém, negativamente, é o caso das cidades de Coronel Ezequiel, Lajes Pintadas, São José do Campestre e Tangará que não conseguiram atingir a meta esperada para o ano de 2017, durante os anos analisados sempre se mantiveram bem abaixo da meta; com uma exceção, em Tangará, nos anos iniciais de 2015, que consegue atingir; porém retrocedendo em 2017.

Os resultados não são os esperados. Entretanto, de modo geral, houve bons resultados na região nos anos iniciais, pois a microrregião permaneceu acima da meta em comparação a meta para o estado; mas, levando em conta o objetivo das políticas, que é o de diminuir as diferenças educacionais, o que inclui não só os anos iniciais, mas também levarmos em conta os anos finais, tanto a região como o estado ainda necessitam de mais políticas e subsídios ou que sejam executados de maneira mais contundentes para que, possivelmente, possa diminuir essa distância nos indicadores, em especial naqueles relativos aos anos finais.

5 CONCLUSÃO

Com um conhecimento mais enriquecido sobre as políticas governamentais, com o conhecimento de seus princípios fundamentais, que direcionam suas ações, suas execuções, planos, projetos e investimentos facilita e orienta ao analisar nosso objeto de estudo. Com um olhar mais crítico, analítico e com uma fundamentação mais completa e precisa da situação da microrregião Borborema Potiguar, é possível compararmos com a realidade do país. Através dos dados coletados, fica claro a necessidade das políticas públicas de subsídio e de investimentos na educação, também percebemos como têm sido importantes as políticas já existentes e que estão em vigor, pois por

meio dessas políticas a escola consegue ofertar uma melhor gestão e qualidade no ensino, que são refletidos nos indicadores.

É, portanto, compromisso da escola, para com a sociedade, a partir do usufruto dessas políticas, a responsabilidade de ofertar uma educação de qualidade com uma estrutura de suporte para isso, para o *lócus* da pesquisa, só trabalhamos com o Ensino Fundamental. Mas, no que se refere aos anos iniciais, para que ocorra dessa forma, cabe ao estado fornecer o devido e necessário apoio às instituições públicas para que os resultados positivos obtidos permaneçam assim, ou até mesmo, com resultados melhores aos esperados. Enquanto que nos anos finais, de maneira geral, é necessário que se aprofunde um pouco mais a conscientização e o conhecimento das reais necessidades para que se chegue de forma mais rápida a uma educação qualitativa, igualitária e acessível a todos, para que assim alcancemos os resultados almejados não só para o país, como também para a microrregião Borborema Potiguar, de modo que essa possa se equiparar a média nacional, ofertando resultados e benefícios positivos e significativos a todas os concluintes dessa etapa, favorecendo-os a prosseguirem seus estudos em vista da conquista plena de sua cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1996). Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.** Brasília.

INEP. **Ideb:** O que é o Ideb. 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/ideb>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

QEDU. **Rio Grande do Norte: Ideb 2017 por município.** 2019. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/estado/120-rio-grande-do-norte/ideb/ideb-por-municipios>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

IBGE. **Rio Grande do Norte:** Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pesquisa/40/0>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

QEDU, ACADEMIA. **O que é o Ideb.** 2019. Disponível em: <<https://academia.qedu.org.br/ideb/o-que-e-o-ideb-2/amp/>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

QEDU, ACADEMIA. **Metas do ideb.** 2019. Disponível em: <<https://academia.qedu.org.br/ideb/metas-do-ideb/>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

DOURADO, Luiz Fernandez; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** 2007. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/A%2Bqualidade%2Bda%2Beduca%25C3%25A7%25C3%25A3o%2Bconceitos%2Be%2Bdefini%25C3%25A7%25C3%25B5es/8926ad76-ce32-4328-8a26-5139ccedddb4%3Fversion%3D1.3&ved=2ahUKewjytqCt_MjjAhUSHbkGHcQ0BU4QFjAAegQIAhAB&usg=AOvVaw1kzT8V3mA1txxvVqXmvhTI>. Acesso em: 22 jul. 2019.

MELO, Danila Vieira de. **QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E O IDEB: O OLHAR DA EQUIPE GESTORA NO MUNICÍPIO DE OLINDA.** 2013. Disponível em: <https://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/V_EPEPE/EIXO_8/DanilaVieiradeMelo-

CO08.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

GELATTI, Leticia Degrandi; MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini. **CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/2176217110825>>. Acesso em: 24 abr. 2019.